

Encontro Regional de Cultura - Nordeste

Data: 01/07/2024

Local: Zoom (reunião remota)

Breve descrição do evento:

O evento é a Etapa Regional do NORDESTE e faz parte do segundo Fórum Nacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores em Eventos realizado pela ANTE para mapeamento de necessidades no âmbito de formalização dos profissionais da cultura.

A reunião se iniciou com apresentação dos objetivos da pesquisa realizada pela ANTE com apresentação de conceitos da regulamentação e melhoria das condições de trabalho. Após essa etapa é realizada uma escuta ativa dos participantes da região mencionada apresentando os desafios apresentados pelos fazedores de cultura. A reunião contou com um facilitador para nortear as informações e da conversa.

Durante esta reunião, Rosane, Paula, Heloisa, Thiago, Ale, Rafael, Robertto, Idiane, Colette, Diana, Márcio, Abder, Franco, Érica, Zuzu, Adriano, Geysa e outros discutiram a organização e os desafios enfrentados pelos profissionais da cultura, especialmente no contexto da regulamentação e reconhecimento das ocupações técnicas. Foram abordadas questões como a necessidade de melhorar a comunicação com sindicatos, a importância da formalização e os desafios enfrentados por trabalhadores informais. Também foi enfatizada a importância de preencher formulários de pesquisa e participar ativamente dos próximos encontros regionais e setoriais.

Participante 1

- Nome (registro / social / artístico) : David Monteiro
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Salvador, Bahia
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Acessibilidade para projetos culturais

- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Consultoria em acessibilidade e audiodescrição / Jornalismo (rádio tv) / Fotógrafo
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : Não mencionado
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Não mencionado

Pontos Principais:

David Monteiro, um homem negro de pele não retinta, com deficiência visual, está falando durante uma reunião no Zoom com a câmera desligada.

Sua área de atuação é a consultoria em audiodescrição e acessibilidade cultural, mas apresenta outras funções na área cultural como jornalismo e fotografia.

Ele mencionou que, para pessoas com deficiência visual, trabalhar como consultor de acessibilidade é um campo novo e ainda enfrenta desafios e exclusão por parte de alguns. Comenta sobre a dificuldade de reconhecimento profissional como uma pessoa com deficiência apesar da capacitação e experiência. Não especificou tipos de eventos, mas seu trabalho parece englobar diversas atividades culturais que requerem acessibilidade.

David destacou a importância do lema "nada sobre nós, sem nós" indicando a necessidade de inclusão de pessoas com deficiência visual em discussões e decisões sobre acessibilidade.

Não menciona uma organização específica, mas sua fala sugere um engajamento com a comunidade e coletivos que lutam pela inclusão e reconhecimento de profissionais com deficiência visual. Ele não menciona uma organização específica, mas sua fala sugere um engajamento com a comunidade e coletivos que lutam pela inclusão e reconhecimento de profissionais com deficiência visual.

Participante 2

- Nome (registro / social / artístico) : Diana Aleixo
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Maceió, Alagoas
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Feiras de Reforma

Agrária

- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Produção Cultural / Elaboração de Projetos
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : Não mencionado

- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Não mencionado

Pontos Principais:

Diana Aleixo é uma mulher negra de 44 anos é uma mulher com cabelo curto e encaracolado. Mãe de três filhos, com pele parda, mas se identifica como negra. Nascida em Pernambuco mas atualmente se encontra em Alagoas, atuando com eventos na região de Maceió além de assentamentos e acampamentos próximos.

Trabalha com produção cultural, especialmente em feiras de reforma agrária, promovendo a cultura e a transformação social através da linguagem cultural. Organiza e participa de eventos culturais como festas juninas, feiras culturais e intervenções de resgate cultural. Dentro da sua fala é destacado a falta de políticas públicas e de continuidade para a classe artística a partir do caso de Seu José, que faleceu sem receber apoio adequado, ilustrando a precariedade enfrentada por muitos artistas. Demonstra preocupação na continuidade da cultura local pela falta de incentivo para continuidade das atividades artísticas e reconhecimento de artistas e produtores locais de pequeno porte.

Relata a casos de artistas que não recebem pagamento por seu trabalho em eventos culturais e a dificuldade de sustentar-se e manter suas equipes. Destaca a falta de incentivos financeiros para iniciativas culturais e a luta para aprovar editais e obter recursos.

Participante 3

- Nome (registro / social / artístico) : Colette Dantas
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Recife, Pernambuco
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Ópera, espetáculos de dança, música e teatro.
- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Cenógrafa / Figurinista / Atriz / Arquiteta / Diretora artística./ Gestora cultural
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : CLT
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Não menciona

Pontos Principais:

Colette Dantas recentemente mudou-se para Recife após viver mais de trinta anos em Vitória no Espírito Santo, onde atuou em diversas áreas culturais e se encontra em fase inicial de organização de novos trabalhos em Recife, incluindo uma performance e projetos aprovados em leis de incentivo.

Trabalha com cenografia, figurino, direção artística e arquitetura cênica. Seu trabalho abrange ópera, dança, música e teatro. Envolvida em diversos tipos de espetáculos, incluindo performances, filmes e produções teatrais.

Ao se mudar para o Recife, observou que a valorização do trabalho cultural em Vitória parecia ser melhor, destacando a remuneração entre os profissionais do Nordeste e do Sudeste.

Destaca em sua fala a dificuldade de organização e mobilização de profissionais da área técnica em Recife e menciona sua tentativa de mobilizar outros profissionais técnicos em Recife para discutirem a realidade local e as dificuldades enfrentadas.

Participante 4

- Nome (registro / social / artístico) : Geysa Galvão
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Recife, Pernambuco
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Literatura / Música / Audiovisual
- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Produção Cultural e de Eventos
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : MEI
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Não menciona

Pontos Principais:

Geysa Karla Galvão é produtora cultural e organizadora de eventos com mais de vinte anos de experiência. Atualmente está mais focada na produção cultural, especialmente nas áreas literária, musical e audiovisual.

A participante destaca que muitas das contratações no setor são informais, sem contratos assinados. Comenta que a informalidade nas contratações é um problema recorrente que resulta em prejuízos financeiros e falta de segurança para os profissionais culturais.

Confirma a informação trazida por Colette Dantas sobre a remuneração, especialmente quando comparada a outras regiões como Rio de Janeiro, São Paulo e possivelmente Minas Gerais.

Participante 5

- Nome (registro / social / artístico) : Márcio Leal
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Itacaré, Bahia
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Eventos / Literatura
- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Jornalista / Produtor cultural / Parecerista / Consultor de gestão pública / Organizador de eventos culturais / Consultor e facilitador de debates culturais e de participação social
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : Empresário
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Não menciona

Pontos Principais:

Márcio Leal atua como jornalista, produtor cultural, parecerista e consultor de gestão pública, tanto na cultura quanto em outras áreas. Mencionou experiência na gestão de uma casa noturna em Brasília antes de se mudar para Itacaré na Bahia.

Apresenta a sua perspectiva da cidade de Itacaré, com menos de trinta mil habitantes, tem uma realidade cultural muito específica, focada no turismo, sem uma estrutura formal de cultura. O reconhecimento de economia criativa e geradora de renda ainda está em processo evolutivo, ainda muito dependente da prefeitura e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), o que limita os recursos disponíveis para projetos culturais.

Faz um comparativo da cidade de Itacaré sobre reconhecimento das profissões relacionadas a área da cultura que dificulta garantir a valorização mínima dos profissionais, tanto no pagamento quanto no respeito e tratamento. A cidade apresenta um Conselho de Cultura que apresenta dificuldades em incentivar a participação dos artistas locais em editais culturais, promovendo o entendimento do valor do trabalho cultural e a formalização da cultura na cidade.

O destaque em sua fala está na construção e consolidação da formalização das profissões da área da cultura nas cidades de pequeno porte comparadas as cidades médio e grande porte. Acredita que o grande desafio é consolidar o reconhecimento da cultura e dos profissionais culturais, para criar bases para uma cultura mais formal e valorizada em Itacaré, incentivando a participação em editais e o fortalecimento da economia criativa local

Participante 6

- Nome (registro / social / artístico) : Abdner Paz
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Serra Grande, Bahia
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Audiovisual / Membro LABFAZ

- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Videomaker / Mímico / Técnico de live streaming
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : Não menciona
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : LABFAZ

Pontos Principais:

Durante o relato, Abdner abordou diversos temas relacionados à cultura e organização comunitária, especialmente em contextos pós-pandemia. Foi discutida a necessidade de profissionalização e capacitação técnica em áreas culturais, destacando desafios como a falta de estruturas como Conselhos Municipais de Cultura. A Lei Paulo Gustavo emergiu como uma oportunidade para simplificar processos e fortalecer a participação social, exigindo consultas públicas para acessar recursos. A transição para o cenário online foi mencionada como um ponto crítico para movimentos sociais e comunitários, que enfrentaram dificuldades de adaptação após a pandemia. Finalmente, enfatizou-se a importância de criar espaços de diálogo e permitir que as conversas fluam organicamente, proporcionando um espaço para as pessoas compartilharem suas experiências e necessidades.

Uma fala importante de Abdner vem sobre a necessidade de enfatizar as diferenças sócio-econômicas, culturais e climáticas, dentro do próprio estado, que traz tanta

diversidade e demanda uma capacitação específica técnica dentro de cada uma dessas especificidades, que no momento está em falta. Falou ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelos pequenos municípios que carecem de debates sobre as ocupações das cadeiras artísticas e que lutam com a falta de demanda frente à falta de Conselhos de Cultura.

Participante 7

- Nome (registro / social / artístico) : Franco Shanahan
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Serra Grande, Bahia
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Design Gráfico/ Música/ Circo
- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Marceneiro/ Professor de Percussão/ Palhaço/ Malabar/ Idealizador do primeiro festival Internacional de Circo Abjajala
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : CNPJ e MEI

- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Não menciona

Participante 7.1

- Nome (registro / social / artístico) : Erica Sanchez
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Serra Grande, Bahia
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Produção Cultural/ Música/ Circo/ Escrita
- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Poeta /Dançarina / Professora de Dança/ Palhaço/ Idealizadora do primeiro festival Internacional de Circo Abjajala/ Coreógrafa/ Artesã
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : CNPJ e MEI
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Coletivo de mulheres indígenas poetas/ Movimento coletivo legislativo indígena que unifica os indígenas de todo o continente (nomes não informados)

Pontos Principais

Erica e Franco são um casal de artistas, ele argentino e ela indígena colombiana. Na conversa, uma ampla gama de questões relacionadas ao cenário cultural emergiram. Os participantes discutiram as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores da cultura, destacando a necessidade premente de capacitação técnica e profissionalização. Foram mencionados esforços para acessar recursos através de editais e parcerias, com ênfase na resistência frente às adversidades burocráticas e à subvalorização dos artistas locais. Além disso, houve uma reflexão sobre a importância das políticas públicas inclusivas e eficazes, que muitas vezes não alcançam certas comunidades e espaços culturais. A discussão abrangeu também iniciativas específicas, como festivais e projetos de dança afro-indígena, que buscam fortalecer a identidade e a ancestralidade através da arte. Os participantes compartilharam experiências pessoais de superação de desafios e aprendizado contínuo no ambiente cultural. Houve menção à adaptação às novas realidades pós-pandemia, especialmente a transição para plataformas online e a necessidade de suporte técnico nesse contexto. A busca por colaboração e aprendizado

com outros mais experientes foi destacada como fundamental para navegar no ambiente burocrático e diplomático da arte.

Participante 8

- Nome (registro / social / artístico) : Zuzu (Arthur)
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Aracaju, Sergipe
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Mamulengo de Cheiroso
- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Artesão/ Músico/ Intérprete de bonecos
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : CNPJ
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : não informado

Pontos Principais:

Zuzu menciona que já esteve próximo da BRT por um tempo, mas não finalizou a interação. Seu grupo possui CNPJ e atua de diversas maneiras, articulando-se em projetos variados. Apesar de não liderar, tem a responsabilidade de organizar e descrever projetos. O grupo busca recursos através de emendas parlamentares e parcerias, como com o memorial do poder judiciário, onde realizaram exposições e espetáculos mensais. Participam também de festivais locais, como o Festival de São Cristóvão em Sergipe. Além de música, participam de projetos como convidados, não como líderes. A pessoa destaca as desigualdades de pagamento entre artistas locais e grandes nomes. Ela oferece uma visão pessoal do cenário cultural local, destacando especialmente o setor audiovisual como o mais organizado na região.

Na conversa, Zuzu expressa dificuldades pessoais ao acessar e participar de editais culturais, apesar de sua formação acadêmica. Ela destaca obstáculos tecnológicos e a sensação de não se sentir totalmente participante em reuniões, mas se mostra disposta a colaborar. Rafael Bicudo comenta sobre a atuação dos sindicatos na área cultural, e Zuzu menciona a diversidade de setores como música, teatro, audiovisual e dança. Eles discutem a agilidade de processos como cadastros e pagamentos, mencionando a experiência pessoal de Zuzu com um cadastro próximo de ser concluído.

Participante 9

- Nome (registro / social / artístico) : Adriano Araujo
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Recife, Pernambuco
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Fórum da Música
- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Músico/ Pesquisador em Ciências Políticas
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : Não menciona
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Não menciona

Pontos Principais:

O participante apenas se apresentou

Participante 10

- Nome (registro / social / artístico) : Robertto Laplane
- Territórios de atuação (Estado / Município) : Lisboa (mas é baiano)
- Segmentos de atuação (setor cultural / tipo de evento) : Teatro
- Ocupações (funções / atividades profissionais) : Docente do SECULT (UFBA)/ Maquiador/ cenógrafo/ Figurinista/ Pesquisador
- Relações de Trabalho (formalização / contratação) : Não menciona
- Organização e Representação (coletivo / entidade de classe) : Não menciona

Pontos Principais:

As falas de Roberto Laplane abordam diversas questões relacionadas ao campo teatral e cultural, assim como às condições de trabalho precárias enfrentadas por muitos profissionais. Laplane destaca a necessidade de profissionalização e garantias de direitos para os trabalhadores do teatro, mencionando iniciativas em Salvador que buscam ampliar oportunidades na área. Ele também critica práticas injustas, como o não pagamento após a conclusão do trabalho.

Laplane ressalta a importância dos profissionais não reconhecidos, como os montadores de eventos como o Carnaval, que frequentemente trabalham em condições difíceis e sem garantias formais. Ambos os discursos apontam para a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e valorização dos profissionais do setor cultural no Brasil.

Demais participantes

- Alexandra Capone - ANTE
- Idiane - ANTE
- Rafael Bicudo - Facilitador da ANTE
- Barbara - Intérprete de LIBRAS
- Rosane Muniz - ANTE
- Thiago Mendonça - Facilitador ANTE
- Miguel Ribeiro
- Heloisa Lyra Bulcão
- Frederico Barbosa - Pesquisador IPEA
- Zé Ricardo - Representante Mobillis
- Clara Pistori - Representante Mobillis
- Aimê Tomaz - Relatora Mobillis
- Malu Neves- Relatora Mobillis

Temas discutidos

1. Apresentação da ANTE e Objetivos do Fórum:

- A ANTE (Articulação Nacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores em Eventos) foi apresentada, destacando sua missão de planejar e organizar o segundo Fórum Nacional dos Trabalhadores em Eventos.
- Objetivo principal: Mapear as ocupações dos trabalhadores e trabalhadoras em eventos e cultura.

- Discussão sobre a importância da regulamentação das ocupações na cultura.
- Enfatizou a necessidade de reconhecimento formal das atividades para garantir direitos trabalhistas e previdenciários.

2. Desafios na Formalização e Sindicalização:

- Informalidade Generalizada
- Falta de Estrutura Sindical
- Desvalorização Profissional
- Condições de Trabalho Precarizadas

3. Especificidades Regionais:

- Sensibilização para Políticas Públicas
- Iniciativas de Capacitação
- Mobilização de atores culturais para formalização

Tópicos Apresentados:

Questões Levantadas:

- Condições de Trabalho:

○ É destacado a realidade marcada pela informalidade e falta de contratos, o que resulta em frequentes atrasos nos pagamentos. Geysa Galvão, produtora cultural e organizadora de eventos em Recife (PE), exemplificou essa situação ao compartilhar suas experiências com prejuízos significativos devido à ausência de contratos formais. Essa prática de trabalho informal expõe os profissionais a inseguranças financeiras e dificuldades em assegurar seus direitos trabalhistas. Colette Dantas, cenógrafa e figurinista de Recife, também enfatizou a desvalorização dos profissionais, especialmente quando comparado a outras regiões como Vitória (ES).

- Capacitação e Profissionalização:

○ O reconhecimento profissional e a formação de profissionais é abordado em diferentes contextos durante o Fórum de Cultura. Abder Paz, de Serra Grande (BA), destacou a falta de capacitação técnica, mencionando que muitos profissionais da área de eventos não possuem a formação necessária para desempenhar suas funções de maneira adequada. Márcio Leal, produtor cultural e jornalista de Itacaré (BA), enfatizou a dificuldade em profissionalizar a cultura em cidades pequenas, onde a lógica do mercado ainda é rudimentar.

- Saúde e Bem-Estar:

○ Os participantes relataram dificuldades em lidar com adoecimentos, a falta de acesso a planos de saúde e a inexistência de férias remuneradas. Esse cenário é agravado pela informalidade das contratações, que muitas vezes deixa os trabalhadores desprotegidos em relação a benefícios básicos.

- Políticas Públicas:

○ A importância de políticas públicas estruturadoras e de apoio contínuo aos profissionais da cultura foi amplamente discutida que garantam direitos básicos aos fazedores de cultura. Dentro do que foi comentado os atrasos

nos pagamentos, garantia de atendimento de saúde básica e reconhecimentos das profissões.